



ESTAMOS EM OBRAS

AMPLIAÇÃO DA ESCOLA DÉLFICA DE CARVALHO WAGNER (BARRA DO FURADO)

Mais cinco salas de aula, três banheiros, nova cozinha e refeitório, salas de artes, informática e biblioteca, quadra poliesportiva. Vai atender a 600 alunos.

CEFET

A instalação de uma unidade própria do Cefet vai garantir uma maior qualificação para o jovem quissamaense. Uma parceria na qual a prefeitura disponibilizou uma área de 15 mil m² para a construção da unidade, que terá cursos de formação tecnológica.

REFORMA DAS SENZALAS DE MACHADINHA

Garantia de moradia digna aos habitantes locais e preservação de nosso patrimônio histórico, a reforma prevê mais espaço, com habitações com sala, dois quartos, cozinha, banheiro e área de serviço.

NOVA PONTE CANAL CAMPOS-MACAÉ

Mais segurança aos motoristas, melhor fluxo do tráfego, maior navegabilidade e a contenção das águas no período das chuvas, em uma estrutura de 10m de comprimento e 8,30m de largura.

CICLOVIA

Ligando Santa Catarina e o Centro da cidade, a ciclovia terá 4.800m de extensão, por 3m de largura, será asfaltada e contará com sinalização. Mais segurança aos ciclistas e para quem precisa se deslocar a pé.

DELEGACIA LEGAL

Uma evolução no conceito de delegacias policiais, com projeto arquitetônico e tecnológico moderno, dará melhores condições de atendimento e agilização do trabalho, além de localizar no município o registro de ocorrências.

NOVA ESCOLA DE MACHADINHA

Mais cinco salas de aula, quatro banheiros, biblioteca, sala de informática e auditório, pátio, refeitório e escovódromo.

PÓLO DE CONFECÇÕES

Gerar empregos para os quissamaenses é o compromisso do pólo, que será construído no Carmo.

Filiada à:

COEP
Rede Nacional de
Mobilização Social
RJ

Ano 3 - nº 15 - Junho/Julho 2008

Visão Social

www.visaosocial.net

Responsabilidade Social & Meio Ambiente

Um compromisso regional e planetário



A I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos inseriu a região no grande debate sobre o futuro do planeta, mostrando o que as empresas e os cidadãos podem fazer em prol do desenvolvimento sustentável e da melhoria da qualidade de vida nos municípios.

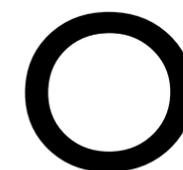
(Nesta edição especial, saiba o que aconteceu no evento inédito que tornou-se um marco da sustentabilidade regional)



PREFEITURA TRABALHANDO

www.quissama.rj.gov.br

Palavra do Editor



O desafio foi vencido e a proposta de incluir os municípios da zona de influência da Bacia de Campos na discussão planetária sobre Responsabilidade Social e Sustentabilidade aconteceu com

inegável êxito. O caráter pioneiro da I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos e a complexidade dos temas certamente elevaram os fatores de risco, mas a revista Visão Social contou com bons parceiros na hora certa, que acreditaram e investiram no evento, confirmando a vocação regional de se acreditar no desenvolvimento com qualidade de vida para os cidadãos e preservação dos recursos naturais. As falhas que naturalmente aconteceram serão superadas na segunda edição do evento.

A solidariedade e a confiança nos encorajam a seguir o caminho traçado pela revista Visão Social, cujos diretores, no final de maio, em São Paulo, tiveram a imensa alegria de ver a importância da iniciativa concretizada em Macaé ser reconhecida em um fórum internacional sobre Empresas e Responsabilidade Social, que é a Conferência Ethos 2008. Esta edição especial mostra as principais ações desenvolvidas durante a Feira.

Boa leitura!

Martinho Santafe

Filiado à Rede Ethos de Jornalistas
msantafe@viacabo.com.br

Expediente

Revista Visão Social
Edição: BM PUBLICIDADE
Administração e Redação:
Rua Marechal Deodoro, 31/102 - Centro - Macaé/RJ
Tel: (22) 2772.2569
E-mail: visaosocial@terra.com.br
Site: www.visaosocial.net

Diretor responsável: Martinho Santafé
Diretora comercial: Bernadete Vasconcellos
Designer gráfico: Ana Vasconcellos, Angelo Marcio
Diagramação: Angelo Marcio
Colaboradores: Marilene Carvalho e Adriana Bacellar (textos);
Wanderley Gil, Maira Santafé e Rayan Schaffin (fotos).
Capa: Comunidade Quilombola de Monte Alegre-ES. (Dança Maculelê)
Foto de Capa: Rayan Schaffin
Impressão: Daugraf

Os artigos assinados e publicados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não transmitem, necessariamente, a opinião da revista Visão Social.

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Um Business Hotel moderno e confortável para seus negócios em Macaé.

Crystal Apart Hotel



Hospedagens e Eventos!

www.crystalaparthotel.com.br

Informações e Reservas:
(22) 2106-0400 / 2762-0435
reservas@crystalaparthotel.com.br

Endereço:
Rua Teixeira de Gouveia, 1369
Centro - Macaé - RJ

Aceitamos cartões Visa,
Mastercard e American Express

index

- 04 **Capa**
O evento que colocou a região na pauta da Sustentabilidade
- 06 **Debate**
O Desafio da Sustentabilidade Regional em mesa-redonda
- 08 **Meio Ambiente**
O Criador do Pró-Álcool fala de energias alternativas
- 10 **Cidadania**
A Agenda 21 em Macaé
- 20 **Empresarial**
Empresa paulista usa PET para a inclusão social
- 19 **Desenvolvimento**
A participação da UENF no desenvolvimento regional
- 12 **Governança**
A Responsabilidade Social no Sistema Firjan
- 14 **RS Corporativa**
Como o BNDES atua na área da RS Corporativa
- 15 **Ensaio**
Uma Feira em Movimento
- 21 **Poder Público**
Prefeito de Macaé reitera compromisso com a RS
- 22 **Informe Especial**
A Responsabilidade Social na Petrobras
- 24 **Lançamento**
Rodada de Negócios Sustentáveis
- 24 **Cultura**
Usina de Fomento abre novos espaços
- 27 **Gente Especial**
Repórter Dow ensina a arte de descomplicar
- 28 **Ecoeficiência**
ONG's mostram seus Projetos e ações
- 29 **Proposta**
Repensando o modelo de sustentabilidade



Um evento regional e planetário

A Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos reuniu em Macaé empresas, órgãos públicos, ONG's e instituições em um evento pioneiro no formato e no conteúdo.

O dia 13 de maio ficará gravado na história macaense e regional como um importante passo para o avanço na área de Responsabilidade Social. A data, que nacionalmente é comemorado o fim simbólico da escravidão no Brasil, marcou também a abertura da I Feira de Responsabilidade Social Empresarial da Bacia de Campos, congregando o meio empresarial, instituições, prefeituras e organizações não-governamentais em torno de um grande debate fundamentado no conceito da sustentabilidade. O palco do evento foi o Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho - Macaé Centro.

A feira foi uma realização da Revista Visão Social, com o patrocínio master da Petrobras e co-patrocínios das prefeituras de Macaé e Quissamã, Universidades Estadual do Norte Fluminense e Estácio de Sá, das empresas BSM, Christensen Roder, Petroenge; Associação Comercial e Industrial de Macaé (ACIM); além do apoio do Crystal Apart Hotel, Four Points by Sheraton, jornal O Debate, Daugraf, Dinâmica da Terra, Ompetro, Sistema Firjan, Jevin, SWS, Calcel Eventos, Mil Artes e Grua Mídia.

De 13 a 15 de maio, das 14h às 21h, o público teve acesso livre para visitar os 40 estandes e conhecer os projetos sociais e ambientais apresentados por empresas, ONGs e prefeituras. "O Desafio da Sustentabilidade" foi o tema central do debate colocado em discussão na feira, que também realizou a Rodada de Negócios Sustentáveis com apresentações de projetos e produtos "ecoeficientes" para o público em geral.



Emoção

A entoação do Hino de Macaé, na interpretação de Adriana de Assis e do violonista Lúcio Duval, emocionou o público presente na abertura do evento. "Temos que aplaudir a iniciativa do jornalista Martinho Santafé e da empresária Bernadete Vasconcelos, diretores da Revista Visão Social. A feira já estreia com sucesso pela bela apresentação do hino de Macaé. E ainda por ser uma vitrine de projetos e ações exemplares para a área social. O município de Macaé está aberto a todos que buscam integração com o poder público para o encontro de soluções dos problemas sociais gerados pelos impactos de um crescimento constante e acelerado", disse o secretário especial de Desenvolvimento Social e Humano de Macaé, Jorge Tavares Siqueira.

– Este é evento que fará a diferença porque reúne no mesmo espaço instituições e pessoas que se preocupam com o desenvolvimento regional, associando a prática da responsabilidade social à sustentabilidade, focada na conservação do meio ambiente – elogiou o reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Almy Junior Cordeiro de Carvalho. Ele ressaltou a importância da temática da feira, dizendo que a sustentabilidade só é possível em paralelo com o desenvolvimento ambiental e tecnológico, por isso a importância do debate.

Da mesma forma, o superintendente regional da IBP e da ONIP, Alfredo Renault, considerou a feira um comprovante de que o tema "responsabilidade social" não é mais periférico dentro das empresas ligadas ao setor petrolífero, por se tratar de uma ação inovadora bem disseminada no município sede da Petrobras. "A Bacia de Campos é responsável pela produção que beira aos 600 milhões de barris de óleo ao ano, número esse que é praticamente o sustentáculo econômico do país. A Bacia também produz 35% da energia derivada do gás, o que justifica os investimentos que a empresa faz em projetos que contribuem para o desenvolvimento social sustentável da região", comentou.



Oportunidade

O secretário de especial de Desenvolvimento Sustentável de Macaé, Juvêncio Papes, descreveu o evento como uma grande oportunidade das empresas exporem seus projetos sociais, servindo ao mesmo tempo como base de reflexão sobre o desafio da sustentabilidade voltada para o futuro de toda a região. "A expectativa é de sairmos daqui com algo concreto nesse sentido para ser colocado em prática", avaliou Papes.

Em sua fala na solenidade de abertura, o secretário municipal de Indústria e Comércio, Guilherme Jordan, destacou que o meio empresarial macaense respira hoje a responsabilidade social, incentivado pelas ações desenvolvidas pela atual administração. "O desenvolvimento social é o principal foco do governo municipal e o empresariado está conhecendo e apoiando nossos projetos, por isso, nada melhor do que estarmos aqui debatendo esta temática", concluiu Jordan.

A primeira-dama do município, Márcia Moraes, que também é presidente do Centro de Apoio ao Paciente Oncológico (Capo), presente no evento, representou o prefeito Riverton Mussi levando mensagem de apoio e a adesão da prefeitura a este evento que é inédito no país. "É importante que os empresários também façam a sua parte trabalhando em prol do desenvolvimento social", frisou.

A vereadora petista, Marilena Garcia, fez a entrega de duas homenagens concedidas pela Câmara Municipal aos idealizadores e organizadores da I Feira Empresarial de Responsabilidade Social: Moção de Aplauso e a Medalha Lacerda Agostinho. A diretora da revista Visão Social, Bernadete Vasconcelos encerrou a solenidade de abertura alertando que a sustentabilidade deve ser conquistada com amor a terra, onde é necessário desenvolver simultaneamente a consciência ambiental, social e econômica: "É com este olhar que lançamos a semente". (Marilene Carvalho)

Petróleo X Sustentabilidade



Mesa-redonda sobre desenvolvimento regional sustentável foi o evento mais concorrido do Fórum de RSE

Adriana Bacellar



A I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos abordou, em seu Fórum de palestras e debates, um dos assuntos literalmente mais caros a todas as regiões do Brasil onde há exploração de recursos não renováveis, como o petróleo e seus derivados. A dependência dos municípios produtores de gás e petróleo ao pagamento dos royalties beira 80% dos orçamentos mensais municipais. Como o recurso tem prazo para se esgotar, mesmo com as recentes descobertas de campos gigantes no litoral da Bacia Santista, tal discussão é mais do que oportuna. E a pergunta é: como transformar as regiões produtoras de gás e petróleo em regiões sustentáveis?

Foi o que debateram na tarde do dia 13 os primeiros convidados do Fórum. Alfredo Renault, superintendente regional do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e da Organização Nacional das Indústrias do Petróleo (Onip); Almy Júnior Cordeiro de Carvalho, reitor da UENF; Roberto Moraes, professor e engenheiro do Cefet/Campos e Rodrigo Serra, professor de Planejamento Regional e Gestão de Cidades da Universidade Cândido Mendes discutiram tanto a aplicação dos royalties quanto as formas de pagamento e as leis que a regem. A mesa-redonda teve como mediadores os jornalistas Aloysio Balbi de O Globo e Folha da Manhã, e Martinho Santafé, da revista Visão Social e de O Debate.



“Maldição mineral”

Para Roberto Moraes, apesar das descobertas de novos poços, é preciso pensar um cenário de sustentabilidade desses municípios para além do petróleo ou dos seus royalties. “O petróleo é uma forma avassaladora de atividade econômica que, se não aniquila, inibe outras atividades econômicas. Trata-se da tal maldição mineral, ou seja, onde a riqueza do petróleo é trabalhada, outras atividades econômicas perdem importância”, disse o professor do Cefet. Segundo ele, a indústria petrolífera é uma atividade econômica pagadora de compensação financeira em volumes muito expressivos, volumes esses que criam mudanças na forma de gestão das cidades. “Os gestores dos royalties viram os donos dos cofres e cria-se uma dependência vital de praticamente todos os setores municipais ao pagamento desse tributo. Escolas não sobrevivem sem as bolsas, hospitais não sobrevivem sem o pagamento extra-teto, comércio depende da injeção dessa verba, enfim, essa dependência em cadeia é exatamente o contrário do conceito de sustentabilidade”, afirmou Roberto Moraes.

Rodrigo Serra, da Cândido Mendes, defende que a discussão deve ser ética e cuidadosa com as gerações futuras. Para ele, os royalties são uma forma de compensação pela dilapidação de um patrimônio, e o que define o rateio do tributo é, atualmente, a proximidade de determinado município com os campos petrolíferos. “Como o proprietário do subsolo é a União, é ela que fica com o maior bolo desse pagamento. Até 1985, os municípios não recebiam nada. Foi só a partir daquele ano, com a Lei Nelson Carneiro, que, felizmente, houve essa conquista municipalista”, disse o professor.

Alfredo Renault concorda. Para o superintendente regional do IBP e da Onip, a União (leia-se o governo federal) não apenas é a dona do subsolo brasileiro como também é a única a explorar áreas onde a iniciativa privada não tem interesses, como a Amazônia, o interior do Nordeste e o interior de Minas Gerais. “O Ministério das Minas e Energia faz isso, mas 95% do que explora e arrecada vai para fazer superávit primário. O Ministério de Ciência e Tecnologia também, e recebe apenas 10% de verba para as universidades e os centros de pesquisa. Vamos discutir, sim, mas na integralidade que a questão requer”.



“Ética e qualidade”

De acordo com o superintendente, a discussão da qualidade da utilização dos royalties serve também para todo recurso público que é gerido por gestores públicos. “Trocando em miúdos, todo recurso que o gestor público bote a mão deve ser utilizado com transparência, ética e qualidade na sua utilização”, disse Alfredo Renault, para quem existe uma dívida social a ser paga a partir do momento em que tais gestores compreenderem as verdadeiras necessidades da população carente hoje, segundo ele saneamento, educação e saúde. A linha de raciocínio do reitor da UENF é parecida. Para Almy Júnior de Carvalho, o mais importante nessa questão é discutir como investir e como gastar os royalties, independente do seu valor. Para ele, é preciso investir no desenvolvimento tecnológico regionalizado e perceber as reais necessidades científicas e tecnológicas de cada região. “Não podemos copiar modelos não-sustentáveis que não deram certo. A culpa não é dos prefeitos, eles são eleitos! É a sociedade organizada que tem que se inserir e participar desse processo, já que o desenvolvimento regional depende em grande parte de opções políticas”, afirmou.

O Brasil e as energias alternativas e sustentáveis

Marilene Carvalho

Para falar sobre o tema, o evento trouxe a Macaé o físico José Walter Bautista Vidal, co-criador do Pró-Álcool



Chegamos ao fim da era do petróleo. Com essa afirmação bombástica, o físico e co-criador do Pró-Álcool, José Walter Bautista Vidal, juntamente com o cientista Urbano Stumpf, introduziu a palestra sobre o papel do Brasil na produção de energias alternativas e sustentáveis, no primeiro dia do Fórum realizado na I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos.

A declaração de que acabou a era dos combustíveis fósseis se confirma no meio científico e foi anunciada nas duas últimas conferências mundiais. O Brasil entra neste cenário como instrumento prático para transformar o potencial de produção de energia renovável limpa em realidade.

- O Brasil tem posição de liderança para consolidar a nova civilização da fotossíntese. Nossa situação é muito singular e superior a qualquer parte do mundo. Temos abundância energética. Somos o continente tropical com a maior proporção de água doce do planeta, na ordem de 24%. Temos também a maior disponibilidade de terras ociosas, em torno de 400 milhões de hectares, conforme anunciado pelo presidente Lula. Além disso possuímos a melhor tecnologia para transformação da energia líquida, disse o físico.

Baseado em dados concretos, Bautista Vidal alerta que o Brasil não pode perder a grande oportunidade de se tornar um grande produtor energético, lembrando que grupos estrangeiros estão comprando terras no país visando a produção de energia renovável.



Incentivo

Segundo ele, o que se deve fazer é incentivar a produção de cana-de-açúcar e aumentar o número de pequenos produtores, que hoje gira em torno de 70 mil – concentrados em sua maioria no Rio Grande do Sul – para um milhão em todo o país. O programa do álcool como combustível só encampou 20% dos usineiros. Para que o projeto decole, ele diz que é necessária a participação do estado brasileiro. “É preciso uma instituição forte para dar incentivo aos produtores, principalmente nos aspectos de gerenciamento e logística de distribuição”, citou.

– É nesse contexto que nós vivemos, e somos a solução para os dois colapsos que acontecem no mundo: o colapso energético dos combustíveis fósseis, não renováveis, e o colapso ambiental do efeito estufa, que eleva a temperatura da terra, provocando alterações climáticas desastrosas. O homem não tem como se defender, ele não tem uma contrapartida para esse tipo de coisa. A única solução é usarmos o potencial dos trópicos, que é regulável. Mas aí também as coisas ocorrem em outras dimensões, a quantidade de energia que incide do sol sobre a bacia amazônica por dia é equivalente a energia de 6 milhões de bombas nucleares, todos os dias – explica o físico. – Nós também temos um potencial, só que esse potencial deve ser usado para o bem, para a preservação da vida e manutenção do processo civilizatório. Aliás, o que está em jogo agora é a manutenção do processo civilizatório, que está sendo condenado pela própria natureza – conclui Vidal, deixando um recado: é nisso que nós temos que nos preparar, para retirar o mundo dessa enrascada brutal que o mundo hegemônico nos colocou.

Energia renovável

A eletricidade gerada pelas fontes de energia limpas e renováveis é resultado do aproveitamento de recursos naturais como o sol e os ventos, ou de resíduos como restos agrícolas ou lixo orgânico. Além de as matérias-primas dessas fontes serem abundantes, utilizá-las significa não esgotá-las. Significa também não agredir o meio ambiente.

A lista de vantagens, na verdade, é imensa. Investindo-se em energias renováveis como solar, eólica, biomassa, biogás e pequenas hidrelétricas, aumenta-se a diversidade da oferta de energia, se assegura a geração de energia sustentável em longo prazo, se reduz a poluição e a emissão de gases de efeito estufa. Além disso, cria-se oportunidades de empregos nas regiões rurais, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de tecnologias locais.



Sempre com você nas suas melhores escolhas!

www.acim-macaee.com.br

A universalizável SUSTENTABILIDADE do Saber

Muito antes de a Responsabilidade Social ter se tornado palavra de ordem do marketing moderno, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) já surgia, há 15 anos, totalmente imbuída desse espírito. Para seus idealizadores e para todos que participaram de sua criação, a própria existência de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, voltada para a pesquisa científica de ponta e para a solução dos problemas da região, já podia ser considerada uma grande ação de Responsabilidade Social. Hoje, nós da UENF temos orgulho de não termos abandonado aquela direção original. Trabalhamos sempre para ampliar o acesso da comunidade a nossos cursos e programas. Buscamos fazer chegar às pessoas os resultados de nossas pesquisas, que podem contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. Muitas das nossas pesquisas procuram soluções que promovam a sustentabilidade das atividades econômicas e do próprio estilo de vida comuns em nossa região. Ao lado você confere alguns exemplos de iniciativas e projetos que resultam do fato de termos a Responsabilidade Social não como um conceito a nos inspirar, mas como a própria razão da nossa existência.

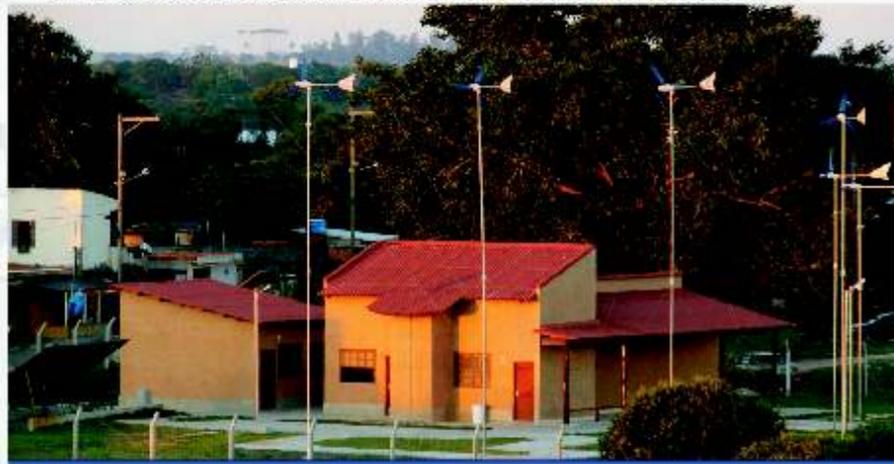


Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

O Pré-Vest Uenf e o Pré-Vestibular Teorema são cursinhos pré-vestibular voltados para o arrendimento de alunos carentes do ensino médio. Ambos os projetos nasceram da vontade de alunos da UENF de democratizar o acesso à universidade pública.



Nas dependências do Parque de Energias Alternativas são realizadas pesquisas que têm como objeto de estudo de fontes sustentáveis de energia e suas aplicações.



Um dos muitos serviços oferecidos à comunidade pelos laboratórios da Uenf é a Clínica Fitossanitária. Trata-se de uma clínica onde os pacientes são as plantas. O diagnóstico permite que o produtor tenha acesso ao tratamento mais adequado, contribuindo para evitar o uso indiscriminado de pesticidas e agrotóxicos.



A Agenda 21 e o conceito de responsabilidade social

Nascida com a ECO 92, o primeiro grande encontro ecológico patrocinado em solo brasileiro para discutir o futuro do planeta, no ano de 1992, a Agenda 21 é o conjunto de compromissos de vários países do mundo com o seu desenvolvimento sustentável. Falar em responsabilidade social e em desenvolvimento sustentável é falar necessariamente em cuidados básicos para a manutenção da vida humana no planeta Terra.

Como se sabe, a crescente emissão de gases tóxicos na atmosfera terrestre, proveniente do crescimento da sua produção industrial, diz respeito diretamente à possibilidade de haver vida humana por aqui. Questões que, até há pouco tempo, só interessavam aos poucos e visionários ecologistas de plantão, como o aumento absurdo do volume de lixo planetário, hoje passam a fazer parte da agenda de compromissos a serem assumidos por empresários, governantes e pela sociedade civil.

As questões sócio-econômicas que de alguma forma afetam o meio-ambiente passaram a pautar as discussões sobre todo desenvolvimento econômico que se preze. Algumas das maiores empresas do Brasil e também do mundo, como a própria Petrobras, há muito desenvolvem programas nesse sentido, bem como exigem de suas parceiras compromissos com o desenvolvimento sustentável como condição para serem contratadas. Gerar renda e oportunidades no mercado de trabalho, bem como bens e serviços para a população, não pode mais ser dissociado de cuidados básicos com o planeta.

Faltam adesões

É exatamente por englobar questões afeitas ao desenvolvimento das pessoas e dos países sem que, com isso, seja necessário degradar o meio-ambiente de forma irremediável para as gerações futuras que tal conceito foi batizado como 'sustentável'. Trata-se, aqui, de patrocinar o desenvolvimento sócio-econômico incorporando a ele questões ambientais que permitam ao planeta não sucumbir ao volume cada vez maior de lixo e de emissões as mais variadas, oriundas da produção energética, em suas mais variadas formas.

- Por mais paradoxal que seja, não são todos os países que participam dos esforços para o desenvolvimento sustentável da Terra, diz Alba Corral, secretária executiva da Agenda 21 em Macaé. "Alguns dos países mais ricos do mundo, como por exemplo os Estados Unidos, não são signatários do Tratado de Kyoto, documento pelo qual os países se comprometem com a redução da emissão de gás carbônico na superfície terrestre. E isso é uma questão que afeta não apenas aos americanos, mas também aos cidadãos de todos os países do planeta", diz ela.

Segundo a secretária executiva, a Agenda 21 tem um Fórum instituído em Macaé desde o ano de 2005. Até o ano passado, dois grupos distintos trabalhavam em prol do desenvolvimento sustentável da região, 40 membros da sociedade civil e 40 representantes dos governos municipal, estadual e federal. "Agora, sentimos a necessidade de incorporar os empresários ao processo, uma vez que as decisões nesse âmbito afetam diretamente à cadeia produtora de bens e serviços", diz Alba.

Ação em Macaé

Em função dessa necessidade, a Agenda 21 passou a ser uma organização tripartite e paritária, com número igual de representantes das áreas da sociedade civil, dos governos e do empresariado. "Nossa meta em Macaé e na região é que todos trabalhem em gestão integrada, ou seja, quando uma secretaria municipal fizer um serviço, todas as outras possam saber e participar, se necessário. Está provado que várias das necessidades de uma cidade e de seus cidadãos englobam várias instâncias de poderes, e isso só pode ser realizado através de uma visão global do bem-estar dos cidadãos", declara Alba Corral.

Assim como em 2004, uma das metas da Agenda 21 para o ano de 2008 é a realização de uma capacitação para todos os candidatos às eleições deste ano. "É preciso realizar uma sensibilização dos candidatos nas questões sócio-econômicas e ambientais, para que os compromissos assumidos possam ser posteriormente cobrados pela sociedade organizada", afirma a secretária executiva.

A Agenda 21 se reúne todas as segundas-feiras, às 14:30, em sua sede na rua Dr. Téliu Barreto, 583. E, segundo Alba Corral, todos os interessados na discussão serão bem-vindos.

(Adriana Bacellar)





Responsabilidade Social como fator competitivo de mercado

Gerente de RSE da Firjan mostra as vantagens de uma empresa socialmente responsável

O que diferencia a responsabilidade social empresarial da filantropia? Quais as prioridades de uma empresa socialmente responsável? Quais os ganhos de uma empresa que se engaja em um projeto de sustentabilidade? Essas foram algumas das perguntas formuladas e respondidas pela Gerente de Responsabilidade Social Empresarial do Sistema Firjan, Cláudia Jeunon, em palestra proferida na I Feira RSE da Bacia de Campos organizada pela Revista Visão Social.

Segundo Cláudia, sustentabilidade é a capacidade de gerar riquezas hoje e de também gerar riquezas no futuro e, com isso, diferenciar uma empresa séria daquela que só causa impacto uma vez, por ocasião do lançamento de algum produto. Para ela, a responsabilidade social é a gestão que verdadeiramente diminui o impacto negativo de qualquer empresa sobre o mundo, além de agregar crescente valor de mercado à empresa.

- Uma gestão de responsabilidade social é voluntária. A empresa não tem que fazer isso para sobreviver. Porém, se ela não faz, no mundo de hoje ela perde competitividade e, conseqüentemente, clientes e receita, afirma a gerente.

Três pólos

A gestão voltada para a sustentabilidade, segundo a gerente da Firjan, está baseada em três pólos: o ambiental, o social e o financeiro. Trata-se de um trabalho de construção conjunta entre a empresa e a comunidade. "A primeira coisa a fazer não é sair investindo numa comunidade qualquer, mas sim estabelecer um diálogo para poder ouvir as reais necessidades daquelas pessoas. Os atores de um desenvolvimento sustentável são governo, sociedade e o 2º setor. É preciso que haja soluções conjuntas para todos, com ganhos também para todos", disse.

De acordo com as diretrizes da responsabilidade social empresarial, os negócios sustentáveis são baseados em algumas premissas: redução de custos; aumento de receita; redução de riscos; melhoria da imagem da empresa; desenvolvimento do seu capital humano; aumento do acesso ao capital e aumento do acesso a cadeias produtivas. E isso, segundo ela, já é realidade em várias grandes empresas do país.

- O Banco Real, por exemplo, já oferece menores taxas de juros a empresas que comprovem ter iniciativas na área de responsabilidade social. Isso também já é realidade para a Petrobras, que tem itens classificatórios em suas licitações baseados em RSE. E o BNDES há muito tempo oferece maiores facilidades de acesso a seus financiamentos a empresas socialmente responsáveis, lembrou Cláudia Jeunon.

E o que diferencia a responsabilidade social da filantropia? Segundo ela, vários itens que, hoje em dia, são fundamentais para a sobrevivência e a longevidade de empresas que se prezem. Enquanto a filantropia tem motivações humanitárias, ação social decorrente de opção pessoal dos dirigentes e inexistência de preocupação em associar a imagem da empresa à ação social, em uma empresa socialmente responsável as motivações são fruto de responsabilidade, a ação social é incorporada na cultura empresarial e envolve todos os seus colaboradores, e, por fim, busca-se dar transparência à atuação e à multiplicação das iniciativas sociais

- Do orgulho dos funcionários à fidelização dos clientes, passa-se por um fator preponderante para qualquer empresa, que é o aumento do faturamento. Existe uma relação direta entre a retenção de funcionários em uma empresa e a satisfação do cliente, o que costuma aumentar o faturamento anual em cerca de 0.5%. Para a Sears americana, por exemplo, esse índice no incremento do faturamento representa 65 milhões de dólares a mais por ano, garantiu.



Frentes de atuação

Através da responsabilidade social empresarial, recomenda-se para as empresas que invistam em três frentes de atuação.

Primeiro, que se alinhem estrategicamente com o negócio através de recall e da racionalização dos custos. Segundo, que mitiguem os impactos, através do desenvolvimento de projetos que busquem minimizar problemas sociais que sejam decorrentes da atividade produtiva. E por último, que priorizem os indicadores sociais abaixo da média, através da qualificação da comunidade de seu entorno.

- A gestão das empresas muda a partir de sua atuação no mercado. O que importa hoje em dia é a reputação da empresa, ou seja, a soma de seus impactos sociais, de sua ética e de sua transparência. É preciso ter visão de marketing, no sentido de avaliar as ações empresariais a partir da perspectiva do próprio mercado. Uma empresa como a Nike, por exemplo, que há alguns anos utilizava mão de obra asiática infantil na produção de seus produtos, não se afunda porque já construiu, ao longo dos anos, uma reputação. E para ingressar no mercado de ações, na Bolsa de Nova York, por exemplo, é preciso atender a pré-requisitos como ética e gestão de questões ambientais. Ninguém faz isso por diletantismo, mas para expandir a sua competitividade, finalizou a gerente de Responsabilidade Social Empresarial do Sistema Firjan, Cláudia Jeunon.

(Adriana Bacellar)



A cláusula social do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, fundado em 1952 por Getúlio Vargas, lançou em janeiro de 2008 a sua cláusula social, novo item a ser observado por todas as empresas que pretenderem receber financiamento do banco. Se antes era observada de forma informal, a partir deste ano todos os projetos que forem submetidos ao banco de fomentos devem necessariamente combater a discriminação de raça e gênero, o trabalho infantil e o trabalho escravo, sob pena de perderem seus contratos. A informação foi dada por Israel Blajberg, engenheiro do Departamento de Meio Ambiente do BNDES, na palestra de encerramento da I Feira de Responsabilidade Social e Empresarial Bacia de Campos.

Tal cláusula inclui ainda a capacitação dos funcionários do banco quanto aos temas sociais relevantes e na identificação de impactos sociais expressivos. "Os setores apoiados pelo BNDES são altamente impactantes, como petroquímica, siderurgia e mineração. É preciso cuidar tanto dos processos produtivos desses setores quanto do entorno dessas empresas. E como o banco foi um dos primeiros do Brasil a ter um Departamento Ambiental, criado na década de 70, passamos agora a estender nossos cuidados também com a responsabilidade social, para que o desenvolvimento brasileiro possa ser viabilizado com o crescimento da sua economia sustentável", disse Israel Blajberg.

Formas de apoio

Os projetos passíveis de receberem o apoio do BNDES são de dois âmbitos, o da empresa e o da comunidade. No âmbito empresarial, o banco apóia projetos cujo público-alvo é formado pelos empregados da empresa, seus familiares e seus clientes. No âmbito comunitário, o público-alvo é localizado nas áreas de influência geográfica da empresa, onde a própria empresa possa somar esforços sociais às iniciativas públicas.

- O BNDES não é um financiador em massa, ele é mais um catalisador, que vai engrandecendo a cadeia de financiamentos objetivando o desenvolvimento sócio-econômico do país. E ao fazê-lo, pode contribuir também na questão da conscientização quanto aos aspectos relevantes do desenvolvimento sustentável, afirmou o engenheiro.

Em sua palestra, Israel Blajberg revelou que o BNDES está elaborando um guia de procedimentos sócio-

ambientais, já que o próprio grupo de trabalho que antes tinha o nome apenas de Departamento de Meio Ambiente incorporou agora a Responsabilidade Social em sua nomenclatura. "Qualquer projeto apresentado hoje ao banco deve observar as vertentes sociais e ambientais em suas atuações, ambas importantíssimas no objetivo de estimular e maximizar os benefícios de seus projetos", garantiu.

De acordo com as diretrizes desse guia de procedimentos em elaboração, o BNDES irá prioritariamente apoiar a promoção de projetos inovadores e estratégicos para o país nas questões sociais e ambientais. Dentre as questões estratégicas segundo a visão do banco de fomento, estão a mudança climática e o mercado de carbono e a redução do desmatamento da Amazônia.

(Adriana Bacellar).



Uma Feira em Movimento

Pioneira no conceito e na formatação, a I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos foi, na realidade, três eventos em um: a Feira propriamente dita, o Fórum que constou de mesa-redonda, painéis e palestras e a inédita Rodada de Negócios Sustentáveis. Durante três dias, Macaé e região tiveram acesso a temas que vêm sendo debatidos em todo o mundo, fundamentados na urgência da transformação que se traduz em uma só palavra: SUSTENTABILIDADE.



UMA FEIRA EM MOVIMENTO





UMA FEIRA EM MOVIMENTO



A ciência a serviço das comunidades

UENF mostra na I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos seus projetos de geração de renda

Desmistificar a ciência, levando-a até a comunidade e, no caminho inverso, levar a comunidade para dentro da universidade. Esta é, segundo Márcia Gama, Assessora da Reitoria da UENF, a principal intenção dos Projetos de Extensão da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Tais projetos, que tiveram início há cinco anos, são gerados a partir de monografias ou de teses dos próprios alunos e professores da instituição. Parte deles nasce também a partir de projetos de geração de renda de alguma comunidade específica. Este é o caso, por exemplo, do "Caminhos de Barro", projeto que tem 5 anos e foi o primeiro a ser acolhido pela UENF. Segundo Elza Maria Licasalio, bolsista da Universidade Aberta, Caminhos de Barro foi um projeto que nasceu na Escola de Arte e Cerâmica da universidade e posteriormente desenvolvido no bairro de Poço Gordo, em Campos dos Goytacases. Através da produção e do ensino da arte da cerâmica, ele pretende não só ajudar a comunidade a incrementar a renda familiar como também resgatar algumas tradições locais. - Temos fornos caseiros onde produzimos nossos objetos em cerâmica para exposições e para a venda ao público. Assim, aumentamos um pouco a renda familiar e contribuimos para o resgate de algumas tradições dos índios goytacases, disse Elza Maria.

Resíduos sólidos

Outro projeto de responsabilidade social da UENF é a Gestão Compartilhada de Resíduos Sólidos. Trata-se da realização da coleta seletiva do lixo dentro da própria universidade, para posterior aproveitamento. "Com o material recolhido, como garrafas pet e restos de papel, ensinamos os participantes do projeto a fazerem novos objetos (abajures, vassouras, caixas para bijouterias, pufs, etc) e também ministramos palestras em escolas da rede municipal e particular de ensino, para a conscientização de crianças e jovens para a importância da reciclagem", disse Robson Viturino, aluno do curso Técnico em Eletro-Mecânica e que é bolsista da Universidade Aberta.

O terceiro projeto socialmente responsável coordenado pela UENF, atualmente, é o do Núcleo de Energia Alternativa, que ensina técnicas para a utilização, por parte dos interessados, da chamada 'energia limpa', ou seja, a energia eólica (do vento) e a solar. Através desse projeto, alunos e professores da instituição construíram uma casa onde 80% da construção provém de material reciclado. Os coordenadores e instrutores de todos os projetos ligados à área de responsabilidade social da UENF são professores e alunos da própria universidade. (Adriana Bacellar)



PET faz resgate social em cidades paulistas

A reciclagem do PET promove ganhos sócio-ecológicos na região de Sorocaba, empregando dois mil trabalhadores.

Na região de Sorocaba (SP) a reciclagem do PET transformou a vida de dois mil trabalhadores que antes ganhavam o sustento catando garrafas e embalagens descartadas nos lixões. Atualmente, eles estão reunidos em 12 cooperativas fornecendo matéria-prima para a fabricação de diversos produtos.

Para divulgar o projeto, a Urbanize participou da I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos. A empresa é a maior fomentadora desta prática ecoeficiente capaz promover o resgate social e contribuir para a redução da poluição do meio ambiente.

O projeto é desenvolvido pelas cooperativas em parceria com a Urbanize e as prefeituras locais. O trabalho começa com a coleta do PET diretamente nos domicílios. A parceria é extensiva aos moradores comprometidos com o programa, que são identificados com a colocação de um selo de identificação nas fachadas das casas. As prefeituras, por sua vez, fornecem as embalagens de condicionamento (big bags). Cada uma delas comporta 50 garrafas.

Transformação

O processo de transformação do PET é realizado dentro das cooperativas. Após a prensagem é feita a moagem do material que se transforma em flakes (flocos). Em seguida, os flakes ganham formas de chapas ou bobinas que são utilizadas pela Urbanize na fabricação dos produtos destinados ao mercado consumidor. No ano passado, a empresa forneceu somente para a prefeitura de São Paulo 277 mil maletas e um milhão de réguas escolares. Apenas na confecção das maletas deixaram de ser lançadas na natureza um milhão de garrafas.

Junto com a KGM, a Urbanize desenvolveu uma matéria-prima de excelente qualidade para fabricar o primeiro cartão de crédito e débito bancário reciclado pós-consumo. Foram investidos R\$ 250 mil na fase de

desenvolvimento do projeto que durou cerca de um ano. O cartão está sendo atestado pela Visa e a Mastercard e deve ser lançado em breve no mercado. "Se for considerada a relação de custo-benefício, os cartões reciclados vão permitir um ganho sócio-ecológico representativo para os bancos", avaliou o gerente comercial da Urbanize, Luiz Antônio Gomes.

Importância social

Antes de se organizarem em cooperativas, os antigos catadores viviam em condições sub-humanas recolhendo os materiais encontrados nas ruas e no lixão. Eles agora estão incluídos na sociedade, trabalhando uniformizados e recebendo remuneração digna, com direito a atendimento médico, odontológico e psicológico. Segundo o gerente comercial que divulgou o projeto em Macaé, quem visita hoje os lixões da região de Sorocaba não encontra mais nenhum catador porque todos estão absorvidos nas cooperativas.

(Marilene Carvalho)



Prefeito de Macaé defende alternativas para a economia

Para Riverton Mussi, responsabilidade social não pode ser uma ação isolada

Em visita à I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos, na noite de quinta-feira (14 de maio), o prefeito de Macaé, Riverton Mussi, reafirmou o compromisso da sua gestão à frente da prefeitura com a responsabilidade social. E garantiu que já pensa no futuro.

- Hoje, além das diversas iniciativas socialmente responsáveis que patrocinamos em conjunto com empresas privadas, empresas públicas e ONGs, como diversos projetos da Petrobras e de organizações não governamentais da região, temos a consciência também de que é preciso começar a criar alternativas para a economia local, ou seja, estender essas parcerias para ações que pensem a era pós-petróleo", disse o prefeito.

Em uníssono com os principais convidados da Feira, realizada pela Revista Visão Social, Riverton Mussi entende que ter responsabilidade social não pode ser uma ação isolada, sob pena de ver os esforços fracassarem. Para ele, assim como para praticamente todos os palestrantes do Fórum da Feira, o tema necessariamente tem que envolver não somente o setor empresarial, o setor público e as ONGs como, principalmente, a sociedade organizada.

- As pessoas vão, aos poucos, se conscientizando de que sem a sua participação, sem a sua opinião e sugestão, não há ação social que seja verdadeiramente eficiente, afirmou.

Segundo Riverton Mussi, o futuro de Macaé deve envolver a transformação da cidade em um pólo de ensino e em um centro de excelência tecnológico e científico, até mesmo na própria área do petróleo e gás. "Essa é uma área que ainda vai dar empregos e gerar riquezas durante algumas décadas, para a nossa região, e precisamos qualificar a mão de obra local para atender a essa demanda. Além disso, já estamos pensando também outras ações na área de pecuária e pesca, como forma não apenas de ampliar o leque da geração de renda para a cidade como também de resgatar certas tradições econômicas do município", garantiu.

(Adriana Bacellar)



A Petrobras socialmente responsável

Para a Petrobras, que participou de forma bastante ativa da I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos, a responsabilidade social na região Norte Fluminense já é uma realidade pelo menos desde a década de 80. Foi nessa época que a empresa, percebendo a carência de algumas comunidades da região, começou a levar para as praças públicas alguns de seus primeiros programas de inserção social. É o caso do "Petrobras Programa de Criança", que teve início em 1987 levando até as praças de Macaé atividades esportivas e distribuição de lanches para crianças da rede pública de ensino.

- O Programa de Criança atende a crianças de 7 a 14 anos que estejam estudando e que residem em áreas de grande risco social, diz Rosidea Viana da Silva, Coordenadora de Responsabilidade Social da Bacia de Campos. Segundo ela, neste ano haverá a ampliação do número de crianças atendidas, que saltará de 200 para 1.563 apenas em Macaé.

Outros municípios da região também fazem parte deste programa, como Carapebus, Quissamã e Casimiro de Abreu. A dinâmica do projeto implica em oferecer às crianças carentes aulas de reforço escolar e oficinas de dança, música, teatro e esportes. "A Petrobras entra com a capacitação e a contratação dos profissionais e o fornecimento dos materiais das oficinas, e as prefeituras se responsabilizam pelos espaços físicos e pela merenda", diz Rosidea.

Administrativa e de Pessoal.

- E além desses jovens trabalhando dentro da Petrobras, temos vários outros nas empresas parceiras, diz a coordenadora.

Um dos mais conhecidos programas de responsabilidade social da empresa é o Petrobras Programa de Leitura que, através de 5 bibliotecas volantes instaladas em caminhões, percorrem 17 municípios da área de influência da Bacia de Campos levando até as escolas uma biblioteca diversificada e voltada para as necessidades de leitura de alunos e professores da rede pública. São atendidas 310 escolas, 9 mil professores e 290 mil alunos. O Programa de Leitura oferece também oficinas culturais nas escolas participantes e capacita os professores através de oficinas com certificados reconhecidos pelo Ministério da Educação', conta Rosidea Viana.

(Adriana Bacellar)

Conceito arraigado

Além desse primeiro projeto, que foi ampliado e completa 21 anos em 2008, a empresa desenvolve vários outros baseados no conceito de responsabilidade social. Segundo a coordenadora da área na UNBC, este é um conceito que está arraigado na própria visão e missão da Petrobras. "Por ser uma empresa socialmente responsável, a Petrobras abraçou diversos projetos para tentar participar da inserção social de estudantes e famílias carentes", afirma. Dentre os programas desenvolvidos pela Petrobras, estão o Programa Petrobras Jovem Aprendiz, para capacitação de jovens nas áreas de Mecânica e Administrativa. Atualmente, 59 jovens trabalham dentro da empresa depois de passarem por 3 fases distintas. Na primeira, receberam noções de ética, cidadania, conceitos de responsabilidade social e aulas de reforço. Na segunda, participaram dos cursos de capacitação. E na terceira e última fase, passam a ter a vivência profissional nos setores de Assistência

A política de RSE da Petrobras

Como atuar de forma rentável, com responsabilidade social e ambiental



No final de 2004, foi criado dentro da empresa o Comitê de Gestão de Responsabilidade Social. Um dos principais produtos gerados pelo Comitê é o Mapa de Vulnerabilidades, onde são identificados os pontos de melhoria do balanço social, com base nos indicadores Ethos de Responsabilidade Social. O modelo foi trazido em 1997 pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, na época em que foi presidente do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), passando a ser um instrumento de gestão a partir de 2003.

A rede responsável pelo levantamento das informações de todas as áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras é composta por 287 colaboradores. O balanço é estruturado de acordo com os princípios do Pacto Global da ONU. A Petrobras é considerada uma das empresas de óleo e gás com alto índice de



A visão de responsabilidade social macro e da política social da Petrobras foi o tema da primeirapalestra do dia 14 na I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos, realizada no Macaé Centro. A abordagem foi apresentada no fórum de debates pela gerente setorial de Programa Social, Janice Helena Dias. Atuar de forma rentável, com responsabilidade social e ambiental nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes, é o mote da estatal, que zela pela rentabilidade comprometida com o desenvolvimento sustentável.

A Petrobras tem um plano traçado para o desafio de responsabilidade social até 2020. Para cumprir todas as diretrizes a empresa discute a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e de suas relações com todos os públicos de interesse, conceituando-se na promoção dos direitos humanos e da cidadania, com respeito à diversidade humana e cultural. Para isso, busca nesse momento seguir oito diretrizes básicas: atuação corporativa, gestão integrada, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, diversidade, princípios de trabalho, investimento social sustentável e compromisso da força de trabalho.

Balanço social

transparência, e o seu balanço social foi reconhecido como o melhor do mundo em GRI (Global Reporting Initiative). A Companhia tem ainda o respaldo da pesquisa da Management & Excellence como a petroleira mais sustentável do mundo.

A Petrobras desenvolve o Programa de Gestão de Fornecedores, fazendo valer as exigências de respeito aos direitos humanos nos contratos, estimulando as contratadas a utilizar os Indicadores Ethos. O cadastro único dos fornecedores é outro instrumento que a empresa implantou com o mesmo objetivo. Atualmente, o programa guarda-chuva da estatal é o "Desenvolvimento & Cidadania Petrobras", que visa à continuidade das ações sociais.

(Marilene Carvalho)



Feira abre oportunidade de parcerias junto ao empresariado para o desenvolvimento de projetos sociais

Rodada de Negócios Sustentáveis

Viabilizar aos empresários da região maior conhecimento sobre os projetos e produtos ecoeficientes desenvolvidos na cidade e região. Com esta proposta, de aproximar grupos de interesses mútuos na área de responsabilidade social, foi incluída na programação da feira a Rodada de Negócios Sustentáveis nos dias 14 e 15 de maio, no Macaé Centro. Nesses dois dias, os projetos foram apresentados com direito à exibição de vídeos e detalhamento das ações de cada projeto.

Na primeira rodada de negócios, o Centro de Apoio ao Paciente Oncológico (Capo), de Macaé, foi o primeiro a se apresentar, seguido da Personal Service RH (Niterói), com o projeto Integra Saberes, dirigido à inserção de pessoas com deficiência física no mercado de trabalho; do Projeto Águas da Cultura (Rede Interativa Jovem da Costa do Sol), de Rio das Ostras, abrangendo cerca de 400 jovens; e da Associação de Pais e Amigos dos Judocas de Macaé (Apaj) – Projeto Banzai, dedicado à inclusão social de crianças através do judô. E ainda, a ONG Recriar que orienta jovens nas áreas onshore/offshore trabalhando o conceito da engenharia de confiabilidade.

No segundo dia de rodada, foi a vez de mais quatro entidades mostrarem para o público as ações que desenvolvem em prol

das comunidades carentes. Sediado no Espírito Santo, e com um estande montado na feira patrocinado pela Smith International do Brasil, o Instituto Portas Abertas apresentou seu leque de projetos visando novas parcerias na área de capacitação de jovens empreendedores. Prosseguindo, a Pestalozzi mostrou seu trabalho com os portadores da síndrome de Down e doenças psicomotoras.

O Conselho Municipal Antidrogas, de Macaé, aproveitou para divulgar o I Fórum Municipal de Prevenção ao Tabagismo, Álcool e outras Drogas, na busca de apoio para a realização do evento e a construção de uma rede de proteção e assistência. A segunda rodada de negócios foi encerrada com o Centro Educacional Amigos do Meio Ambiente (Ceama), de Cabo Frio, apresentando o projeto Guardiães do Forte, que utiliza a prática de esportes e educativas na conscientização de jovens através da coleta seletiva.

(Marilene Carvalho)

Animação no Palco Cultural

O palco da cultura armado no pavilhão principal do Macaé Centro recebeu nos três dias da feira diversos grupos ligados a projetos sociais de Macaé. Teve também grupos que vieram de longe, como o Maculelê de Monte Alegre (ES), um projeto de turismo étnico, cultural e ambiental que integra participantes com idades de oito a 20 anos, procedentes da Comunidade Quilombola capixaba.

A grande lista de atrações que animou o espaço trouxe no primeiro dia: Os Portadores de Alegria (dança inclusiva), Catalunya Bate Latas, Grupo de Flautas da Casa do Caminho, Expressão Corporal da Pestalozzi, Lambaeróbica do Catalunya, Grupo de Choro da Lira dos Conspiradores e a Usina de Fomento Cultural (Oscip).

A programação prosseguiu no dia 14 com os grupos: Choro da Lira dos Conspiradores, Dança do Ventre do projeto Recriar, grupo de teatro da Pestalozzi, Judô da Associação Matsuda, Coral Infantil do projeto Flor do Amanhã, Coral Canto Terapia do Centro de Apoio a Pacientes Oncológicos (Capo), Violão e Voz da Pestalozzi e Grupo Usina de Fomento. No último dia, além dos grupos apresentados, subiram ao palco o Canto Terapia do Mestre Grande de Capoeira e o grupo de capoeira da empresa BSM – Engenharia S.A.

(Marilene Carvalho)

1º passo:
Prepare-se para a reunião.

2º passo:
Descanse. Relaxe.



Four Points By Sheraton Macaé

Camas Four Comfort. Internet Banda Larga. Fitness Center. Restaurante & Bar. Piscina. Business Center. Salões de Convenções. Não é sempre que você tem o conforto ao seu alcance.

Mas isto é o que você encontra no Four Points by Sheraton Macaé.

(22) 2106.2700
Rua Dolores de Carvalho Vasconcelos, 110
Bairro da Glória, Macaé
fourpoints-macaé.com.br

**Conforto não
é complicado.**

**FOUR
POINTS
BY SHERATON**
Macaé

A cultura ensinando a enxergar

Usina de Fomento Cultural dá importante contribuição a I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos, levando atrações de peso.

A educação ensina a ler e escrever, mas só a cultura ensina a enxergar. Com base nesta filosofia, foi criada em Macaé há dois anos a Usina de Fomento Cultural, que nasceu com a finalidade de abrir espaço aos produtores culturais da cidade e região. O movimento "SOS Nossas Bandas", lançado no ano passado, deu origem à organização do grupo de trabalho em defesa do resgate das tradicionais bandas musicais macaenses, a Nova Aurora e a Lira dos Conspiradores.

O Festival Cultural Benedicto Lacerda, realizado pela Usina de Fomento Cultural em março (12 a 15) deste ano é o primeiro projeto de Macaé patrocinado oficialmente pela Petrobras. O evento tem planos de expansão para maior abrangência a partir do próximo ano, através da divulgação para todo o estado e inclusão de músicos de várias cidades fluminenses na programação. Para 2010, o festival passará a ter caráter nacional, segundo prognósticos da entidade.

As atividades da Usina de Fomento se desdobram em onze projetos, todos com características culturais, educacionais e sociais. Uma das principais ações em desenvolvimento é a capacitação técnica de mestres e contramestres de bandas. A entidade sonha grandes horizontes para a cidade e pretende criar também uma escola de música dedicada aos mais jovens. De junho a novembro colocará nas ruas uma campanha com a intenção de buscar parcerias para implantação de projetos voltados para as crianças.



- A Usina de Fomento Cultural já nasceu com auditoria externa, conta a presidente da entidade, Mariza Alves Lopes. Ela explica que o conselho fiscal é formado por representantes de instituições da sociedade civil organizada, como a Ordem dos Advogados (OAB), Associação de Contabilistas de Macaé (ACM) e Associação Comercial e Industrial de Macaé (Acim). Um fato curioso marca a história da Usina, que foi qualificada pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). A data da certificação, 14 de março, coincide com a data da morte e o segundo dia do Festival Cultural Benedicto Lacerda, músico macaense de maior expressão nacional. (Marilene Carvalho)



Fernanda Honorato

Exemplo de superação e amor à vida

Não foi a primeira vez que Fernandinha Honorato veio a Macaé. A primeira "repórter Dow" do mundo esteve na cidade em novembro passado, convidada pelos organizadores da Feira da Solidariedade. Mas na I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos ela foi o grande diferencial do fórum, apresentando os palestrantes ou cronometrando a fala dos participantes da mesa-redonda que abriu o evento, na grande discussão sobre alternativas para o desenvolvimento regional sustentável, bem como nas demais palestras. Acompanhada da mãe Carmen, a carioca Fernandinha, 28 anos, nascida do Grajaú e dona de uma simpatia contagiante, aproveitava os intervalos do fórum para visitar os stands e conhecer melhor os trabalhos desenvolvidos pelas ONG's e empresas que acreditaram na proposta da revista Visão Social e seus parceiros. Foi num desses intervalos que ela contou que a fama foi adquirida através da TVE, quando entrevistou Maria Bethânia. Seu trabalho foi parar na Itália e agradou

tanto que uma revista semanal mandou repórter e fotógrafo ao Brasil para entrevista-la no Copacabana Palace. A matéria rendeu duas páginas e o convite para dar o último depoimento da novela global "Páginas da Vida", de Manoel Carlos. Fez, ainda, uma pontinha na novela "América", de Glória Perez, junto com Eduardo Braga, filho do "Rei" Roberto Carlos, e apareceu no programa de Jô Soares em meados de maio. Sem contar com os inúmeros convites que recebe pelo país afora para apresentar eventos temáticos. Fernandinha, acima de tudo, é um bom exemplo de superação e amor à vida, revelando horizontes nunca antes vislumbrados pelos pais de crianças acometidas pela Síndrome de Dow. "A vida não é só bela, o que importa é o presente e o futuro, sem deixar de cair um pouco na realidade", diz ela, mostrando a aliança. O feliz noivo chama-se Leonardo e mora em Petrópolis: "A gente se ama muito", confirma o que o sorriso já diz. (Martinho Santafé)



UNIVERSIDADE
Estácio de Sá

UNIDADE MACAÉ

Rua Luis Carlos de Almeida, 113 – Granja Cavaleiros

CURSOS SUPERIORES

Graduação Tradicional

- Administração
- Ciências Contábeis
- Direito
- Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)
- Enfermagem

- Engenharia Ambiental
- Engenharia de Petróleo e Gás
- Engenharia Química
- Fisioterapia

Universidade Politécnica

(Graduação até 2 anos e meio)

- Gestão Ambiental
- Gestão de Recursos Humanos
- Petróleo e Gás

Informações e inscrições na internet ou nas unidades da Estácio. Tel.: (22) 2757-7750

www.estacio.br



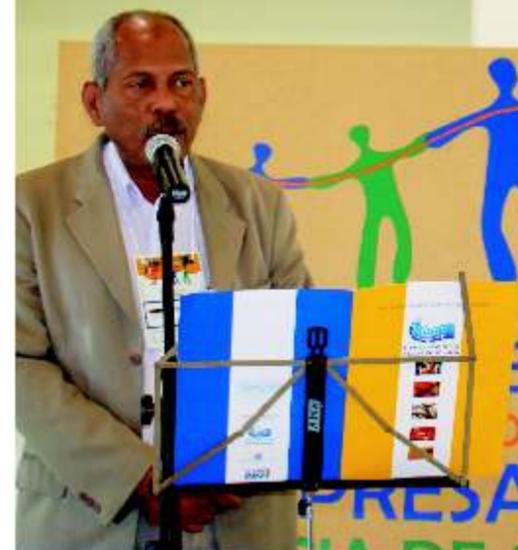
Ecoeficiência presente na Feira

ONGs e instituições participam do evento visando novas parcerias para ampliação e implementação de projetos

As organizações não-governamentais estiveram na I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos, levando informações sobre ações que desenvolvem junto às comunidades, visando novas parcerias para implementação e ampliação de seus projetos. Na área sócio-ambiental, elas desempenham o importante trabalho de conscientizar e capacitar pessoas para atuar de forma ecoeficiente as potencialidades naturais de geração de renda, com respeito ao meio ambiente. Além de trazer soluções através de práticas ecoeficientes. Por meio do "Informar para Conhecer e Conhecer para Acreditar", a União das Entidades de Pesca e Aqüicultura (Uepa-RJ) dá visibilidade às ações realizadas em parceria com a Shell do Brasil. A ONG desenvolve projetos sociais voltados para o beneficiamento de comunidades de pesca e aqüicultura do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, o projeto dá o devido destaque à informação para que estes exemplos ganhem mais credibilidade e incentivo político e social. "A divulgação deve ter caráter produtivo e construtivo para todos os atores inseridos no cenário da inclusão social", ressalta o mediador de Aqüicultura da Uepa, Fernando Bifó. Com carro-chefe voltado para o ecoturismo, ou turismo

de natureza, o Instituto Eco Búzios atua há 17 anos na Região dos Lagos prestando serviços de consultoria através do projeto Viva Búzios. "A meta do Eco Búzios é ampliar sua participação no estado. Com essa finalidade, olhamos a feira como uma boa oportunidade de mostrar às empresas privadas e prefeituras nossa grade de projetos na área de responsabilidade sócio-ambiental", explica Gisele Banjar Leal, responsável pelo projeto de Ecoturismo. Da mesma forma participaram da feira, associações ecoeficientes como a Tetra Pak, integrante e uma das fundadoras do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre). Trata-se de uma associação sem fins lucrativos mantida por empresas e dedicada à promoção da reciclagem dentro do conceito de gerenciamento integrado do lixo, com um trabalho ímpar na conscientização da sociedade em relação à reciclagem. Um dos serviços oferecidos pela Tetra Pak é o Guia da Coleta Seletiva de Lixo, que pode ser encontrado no formato de livro e de CD.

(Marilene Carvalho)



“É preciso repensar o modelo de sustentabilidade”

Secretário macaense defende debate amplo sobre desenvolvimento sustentável

O Secretário de Desenvolvimento Sustentável de Macaé propôs, durante a I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos, que somente um debate amplo, que congregue todos os setores produtivos da sociedade, poderá apontar as novas diretrizes para o desenvolvimento sustentável do país. Segundo Juvêncio Papes, o modelo de sustentabilidade, que se apóia no tripé desenvolvimento econômico, responsabilidade ambiental e responsabilidade social, precisa começar a ser repensado.

- A própria diversidade dos stands da feira demonstra que as ações que visam o desenvolvimento sustentável são entrelaçadas e congregam o poder público, as empresas e a sociedade civil organizada. As reflexões necessárias, no momento, são aquelas nas quais nos perguntamos se estamos no caminho certo, o que já atingimos até aqui e para onde queremos ir, disse o Secretário.

“O que temos feito?”

Para Juvêncio, desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras. Além disso, tal modelo de desenvolvimento respeita a capacidade de suporte da biosfera, contribui para a redução da pobreza e melhora a qualidade de vida dos cidadãos. "Mas a verdade é que, apesar dos inúmeros programas sociais da iniciativa pública e privada, a realidade social é de degradação, violência, miséria, fome, desemprego e desigualdade social. O que temos

feito certo? Onde temos ainda que avançar?", pergunta. De acordo com o Secretário de Desenvolvimento Sustentável de Macaé, as ações realizadas até o momento são efetivas. "Não se pode desmerecê-las, mas é preciso repensar onde e como baseamos nosso modelo de sustentabilidade, para que possa haver o aperfeiçoamento não só dos conceitos que nos norteiam, como dos próprios programas que são levados a cabo", afirmou Juvêncio Papes. (Adriana Bacellar)



A Lista "Top of Mind" que você já conhece de cara nova!



TELEPRINTMÍDIA
CATÁLOGOS TELEFÔNICOS

(22) 2731-6601

www.teleprint.com.br

Associação:

ABE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS DE LISTAS TELEFÔNICAS E GUIAS INFORMATIVOS



**I FEIRA DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL
EMPRESARIAL
BACIA DE CAMPOS**

As ONG's que participaram,
o fraternal agradecimento
da Revista VISÃO SOCIAL:

Comunidade Terapêutica Shalom
and Life; Catalunya em Missão;
Lyra dos Conspiradores; União
Espírita Macaense; CAPO;
Núcleo de Dança Portadores da
Alegria; Associação Pestalozzi;
ASEMA; AMAC; ASPAS;
Incubadora de Empreendimentos
Solidários; Viva Búzios; Recriar;
ARTECA; COEP; Instituto Visão
Social; UEPA; RPPN Fazenda
Bom Retiro; IFEC; Projeto Banzai;
e IPA

AGRADECIMENTOS



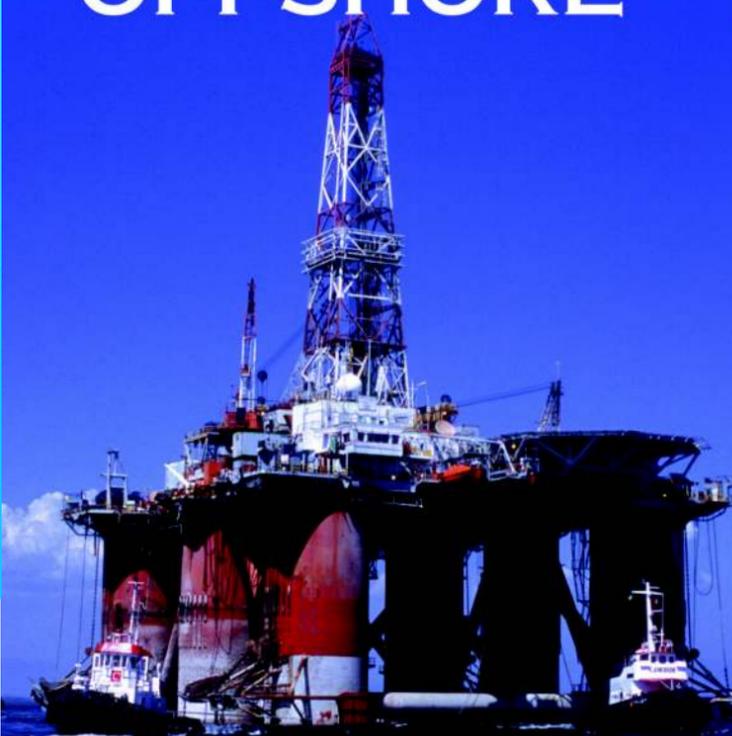
**PROTECTION
OFFSHORE**

Fórum Internacional de Saúde,
Meio Ambiente, Segurança e
Responsabilidade Social da
Indústria de Petróleo e Gás

25-27 Junho 2008

das 14 às 21hs

Macaécentro • Macaé, RJ • Brasil



Sua melhor oportunidade para expandir
conhecimentos e fechar negócios

Conferência: organizada pelo IBP, com o tema "Uma Visão Abrangente para uma Energia Sustentável". Inscrições: lojaibp@ibp.org.br. Mais informações no site www.ibp.org.br.

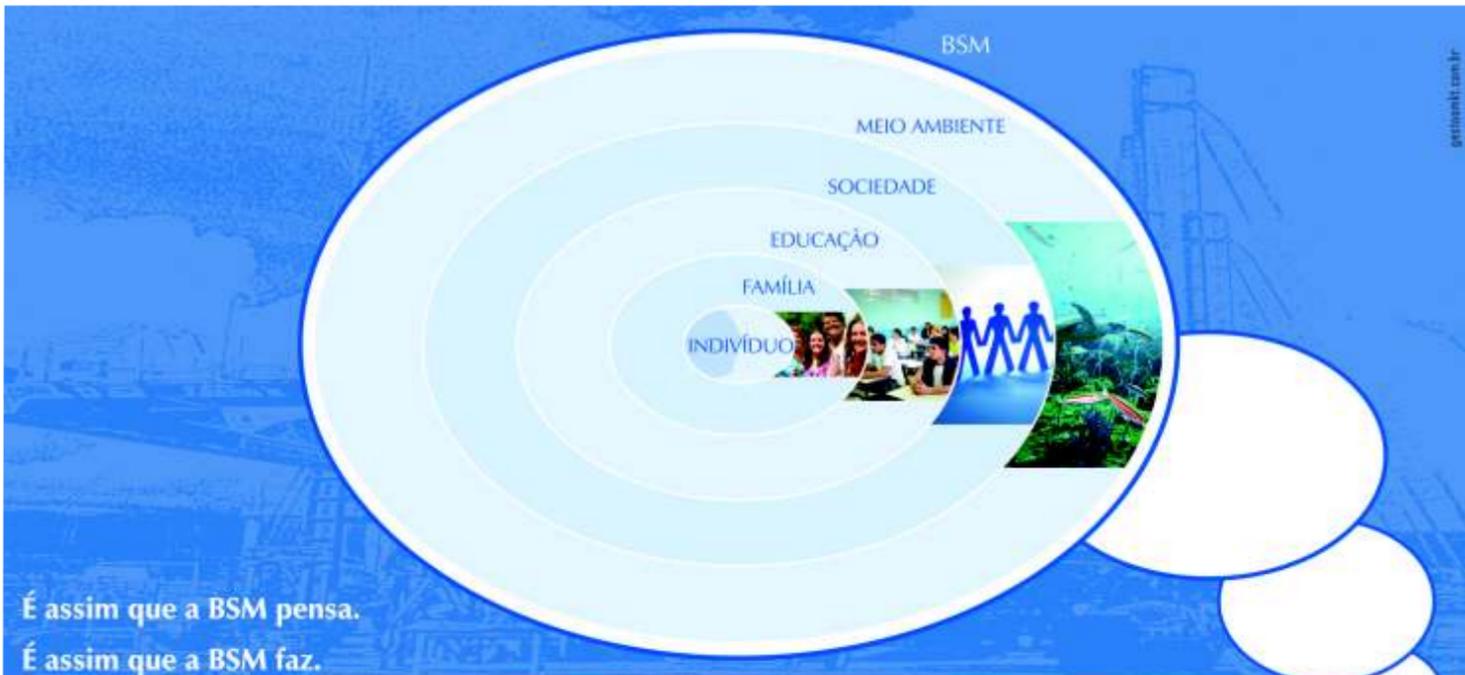
Rodada de Negócios: organizada pela ONIP. Mais informações no site www.onip.org.br.

Plataforma Dinâmica SMS: as empresas simulam ações de SMS e demonstrações de produtos e serviços.

Feira: empresas como Petrobras e Shell, fornecedores de serviços e tecnologia, entidades do Governo e ONG's. Mais informações no site www.protectionoffshore.com.br

IBAMA: estará presente com o escritório de licenciamento para atender e esclarecer dúvidas dos empresários.

Oficina de Coleta Seletiva e Reciclagem de lixo: o lixo produzido no evento será reciclado por uma equipe treinada das Comunidades Macaenses.



É assim que a BSM pensa.

É assim que a BSM faz.

A BSM acredita na premissa de que através da educação um povo conquista sua soberania e dignidade.

Levantar a bandeira da responsabilidade social e participar ativamente de todas as questões que envolvem saúde, segurança e meio ambiente é o que a BSM Engenharia faz desde a sua fundação. E com sucesso.

CERTIFICAÇÕES:
✓ ISO 14001
✓ OHSAS 18001
✓ BS 8800

BSM
ENGENHARIA S.A.
Rio de Janeiro (21) 3452-9452
Macaé (22) 2765-4777
www.bsm.com.br

www.protectionoffshore.com.br

Organização e Promoção: MG MEDIA GROUP DO BRASIL, ibp
 Conferência: ONIP
 Rodada de Negócios: ONIP
 Publicações Oficiais: BRASIL ENERGIA Brasil Energy
 Apoiar: upstream, GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, MACAÉ, CUBA MACAÉ
 Patrocínio: BR PETROBRAS, BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL